

## 7

### Considerações finais

Procuramos, neste estudo, analisar os estilos conversacionais dos repórteres aéreos das rádios do Rio de Janeiro, em suas atividades de transmissão de notícias em tempo real sobre o trânsito na cidade – reportagens aéreas. Por se tratar de pesquisa da linguagem de um ambiente institucional específico, iniciamos os estudos a partir da contextualização das rádios, de suas características de público ouvinte e de seus repórteres aéreos.

O objetivo principal consistiu em verificar as estratégias conversacionais utilizadas pelos repórteres aéreos nas interações com os locutores e com a audiência, composta por motoristas em trânsito e ouvintes das rádios. Estas estratégias têm características conversacionais específicas, pois os mesmos repórteres aéreos realizam suas atividades simultaneamente para duas rádios com diferentes perfis de audiência.

#### 7.1

##### Tipos de atividades com funções sociais específicas

As reportagens aéreas se configuram por suas características estruturais e conversacionais bem definidas. O enquadre da atividade tem como referência a vinheta do serviço, que funciona como pré-início do enquadre.

Nas reportagens aéreas em estilo conversacional informativo de baixo envolvimento interpessoal o foco é a informação, e, após os rituais de abertura da atividade, as cenas do trânsito são narradas pelo repórter aéreo a partir de localizadores geográficos e espaciais e dêiticos que informam a situação e a extensão do trânsito em pontos específicos da cidade. Para Sarangi (2000, p. 2), o formato da conversa deriva seu significado do tipo de atividade na qual está inserido, e pode ser respondido de várias maneiras como um modo de definir ou redefinir os papéis interacionais entre os participantes assim como os limites do tipo de atividade.

O repórter aéreo, ao informar sobre o trânsito, faz avaliações das condições de tráfego. Além disso, realiza recomendações sobre que caminhos os motoristas podem ou devem seguir, para tentar evitar as vias congestionadas. Desta forma, o repórter aéreo se envolve em uma interação direta com a sua audiência, desenvolvendo uma relação onde assume o papel de autor em seus enunciados.

A estrutura das reportagens aéreas segue uma organização, que foi dividida em fases que se mantêm regulares nas interações verificadas nos estilos de baixo e de alto envolvimento. A fase de abertura sempre é composta pelo reconhecimento social mútuo dos participantes, com saudações recíprocas. As fases nucleares são compostas, no primeiro caso, por cenas do trânsito, com avaliações, e, no segundo caso, por conversas casuais, seguidas de cenas do trânsito, com mais informalidade. A fase de encerramento é composta por cumprimentos também recíprocos e ocorre a projeção de encontros futuros, no mesmo dia ou no próximo programa.

Os alinhamentos e enquadres, dentro dessas fases, seguem também uma regularidade, ora específicos de transmissão informativa, ora alternando entre enquadres de notícia e enquadres de conversa cotidiana entre amigos.

No estilo conversacional informativo de baixo envolvimento, os tópicos giram sempre em torno dos temas institucionais: meteorologia e trânsito. No estilo conversacional informativo de alto envolvimento, especialmente na fase nuclear conversacional, os tópicos giram em torno de assuntos diversos, característicos da conversa cotidiana e, mesmo quando relacionados aos tópicos institucionais, podem surgir as brincadeiras conversacionais. Neste estilo, os enquadres nem sempre são negociados com facilidade. Há discordâncias e reenquadramentos típicos de relacionamentos informais face a face.

Esses reenquadramentos são proporcionados muitas vezes por avaliações realizadas pelos repórteres aéreos e/ou locutores. Nas reportagens em estilo conversacional informativo de baixo envolvimento, as avaliações são de responsabilidade do repórter aéreo e o locutor não interfere nas transmissões. No estilo conversacional informativo de alto envolvimento, as avaliações não se limitam às cenas do trânsito, mas também aos tópicos pessoais.

Mesmo ao interagir com o locutor ou com o ouvinte, a função social específica do repórter aéreo se mantêm no cenário metropolitano, uma vez que suas avaliações podem também influenciar o fluxo do tráfego na cidade. O repórter aéreo acompanha a situação do tráfego e outras ocorrências na cidade, buscando auxiliar os motoristas a perder menos tempo no tráfego, evitar chegar atrasado no trabalho ou tentar chegar mais cedo em casa. Uma vez que isto se configura em um contexto macrossocial, a função do repórter aéreo parece não ficar restrita ao trânsito de veículos.

## 7.2

### **Estilos conversacionais no ambiente institucional do rádio**

Os estilos conversacionais verificados no tipo de atividade pesquisada são marcados por características que se definem por seu maior ou menor envolvimento com o interlocutor. Ambos buscam a aproximação com sua audiência, porém, a partir de estratégias conversacionais distintas. Sarangi (2000, p. 7) argumenta que os participantes trazem seus próprios estilos discursivos e suas expectativas e interesses para a atividade.

Em uma interação, as pessoas agem especialmente em correspondência ao seu interlocutor e a outras pessoas presentes na interação. Desta forma, os falantes definem estratégias de apresentação de acordo com os seus interlocutores, buscando a construção de suas identidades na interação. Esta construção ocorre através das variações de seus alinhamentos (Goffman, [1979] 2002) perante o outro, ou seja, a partir do modo como se apresentam e de como os outros interpretam esta apresentação, que é constantemente negociada durante a interação e demonstrada nestas alterações de alinhamentos, realizadas pelo falante em relação ao outro e perante a situação interacional na qual está envolvido.

A apresentação que cada falante faz de si pode se efetuar, em determinadas situações sociais, através da linguagem, a partir da produção de enunciados que determinam o significado de seu discurso e definem seu estilo. O modo como a pessoa projeta, apresenta, representa, posiciona seu “eu” no discurso caracteriza o seu alinhamento com o outro. Aproximando-se ou afastando-se de seu interlocutor através das variações de estilo conversacional, o falante alterna entre diferentes modos de autoapresentação e, a partir de suas próprias estratégias discursivas, define seu papel discursivo na interação.

No ambiente específico do rádio, essa apresentação é constante e o repórter aéreo deve caracterizar seu estilo conversacional de acordo com o modo como pretende que sua audiência interprete suas avaliações sobre o trânsito, pois o modo como o é visto pela sociedade pode ser evidenciado por seu estilo e por seu relacionamento com esta audiência (Pereira, 1993, p. 278)

### 7.3

#### **O contexto radiofônico no grande centro urbano**

Esta pesquisa tem como foco o microcontexto da linguagem informativa sobre o trânsito na mídia radiofônica, com suas características específicas de estilos conversacionais. A função social do repórter aéreo interfere, entretanto, na ordem macrossocial do contexto da grande metrópole. Considerando que são três repórteres aéreos transmitindo simultaneamente para seis rádios, podemos avaliar que suas informações podem ter uma relação com a macrorrealidade da metrópole.

O estudo dos estilos conversacionais, portanto, não pode ser realizado sem que se leve em conta os aspectos contextuais, ou seja, a situação social em virtude da qual o repórter aéreo profere seus enunciados de uma ou de outra forma. O estilo conversacional está, portanto, diretamente relacionado às expectativas que cada ouvinte tem na interação. Tannen (1981, p. 395) entende que o uso destes recursos de avaliação da conversação para sinalizar como o que é dito deve ser interpretado é característico do discurso individual.

### 7.4

#### **Comentários finais**

Esta pesquisa tem também o propósito de apresentar um ponto de vista em relação às interações no ambiente radiofônico e demonstrar como os estilos conversacionais presentes nas interações face-a-face se apresentam nas interações a distância.

Não pretendo, neste estudo, trazer respostas definitivas para as características do fenômeno conversacional nas transmissões radiofônicas e nas interações entre repórteres aéreos e locutores, mas apresentar elementos que possam auxiliar o caminho para o estabelecimento de parâmetros empíricos que contribuam para o campo de estudos da sociolinguística interacional.